

SUB-ÁREA: Leptospirose em Cães e Gatos

Soroepidemiologia da leptospirose canina no Brasil: revisão sistemática com meta-análise.

Stephanie Bergmann Esteves^{1,2}, Cassia Moreira Santos^{1,2}, Bianca Caroline Souza Silva², Fabiana Ferreira Salgado², Aline Gil Alves Guilloux³, Bruno Alonso Miotto²

¹ Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

² Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Santo Amaro, São Paulo, Brasil

³ Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

A Leptospirose é uma importante zoonose reemergente de distribuição mundial que acomete diversas espécies, entre elas seres humanos e cães. É fundamental determinar quais são as sorovarietades de leptospirosas que circulam nas populações caninas a fim de subsidiar a elaboração de vacinas comerciais que contenham sorovares presentes na região. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática com meta-análise que pretende explorar a soroepidemiologia da leptospirose canina no Brasil, além de identificar os fatores de risco para infecção leptospírica em cães.

Artigos publicados entre os anos 2000 e 2020 que realizaram a detecção indireta e/ou análise de fatores de risco para infecção leptospírica em cães do território brasileiro foram recuperados de 6 bases de dados. Dados da população, amostragem, testes empregados, soropositividade, sorovarietades identificadas na soroaglutinação microscópica e fatores de risco para infecção foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa com o pacote "metafor" no software R Studio.

Foram incluídos 61 artigos, conduzidos no Sudeste no Brasil (32,8%), Sul (29,5%), Nordeste (26,2%), Norte (4,9%) e Centro-Oeste (3,3%), perfazendo um total de 20.051 amostras caninas analisadas e 3.959 consideradas positivas (19,7%). Em cães assintomáticos, *Icterohaemorrhagiae* foi o provável sorogrupo infectante mais encontrado nos estrados de Mato Grosso, Bahia, Paraíba, Piauí e Pará; *Canicola* em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; *Autumnalis* em Rondônia e Minas Gerais; e *Shermani* no Rio Grande do Norte. Em cães sintomáticos, *Icterohaemorrhagiae* foi provável sorogrupo infectante mais frequentemente identificado, embora o sorogrupo *Autumnalis* tenha sido identificado como provável sorogrupo infectante em algumas localidades. Cães de rua, idosos e filhotes, além do contato com outros animais, falta de sistema de esgoto e coleta de lixo e residências próximas a áreas alagadiças representam maiores riscos de infecção por leptospirosas. Já período chuvoso, animais de ambiente urbano e sem vacinação não foram considerados fatores de risco.

Os resultados apontam para predominância de animais sororeativos contra sorogrupos tipicamente encontrados em vacinas polivalentes. Entretanto, foi identificada grande diversidade de sorogrupos circulando nas diferentes regiões do país, em especial o sorogrupo *Autumnalis*, que não é utilizado como antígeno em vacinas comerciais. Os fatores de risco identificados apontam que condições ambientais são determinantes

para a infecção por leptospiras, e que a sazonalidade não está associada à soropositividade em cães.

Palavras-chave: soroaglutinação microscópica; sorologia; cães; sazonalidade; vacina